

ARTIGO

Impactos Socioambientais no Entorno da Lagoa Grande em Cristino Castro, PI

Igor Figueiredo da Silva¹, Valcilene Rodrigues da Silva²

DOI: <https://doi.org/10.52719/bjas.v4i2.4888>

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar os impactos socioambientais no entorno da lagoa grande na comunidade de mesmo nome em Cristino Castro-PI. Na comunidade Lagoa Grande percebemos que nos últimos anos a lagoa vem sofrendo um grave impacto ambiental que é o assoreamento e conseqüentemente outros impactos socioambientais aparecem. A metodologia utilizada para realizar essa pesquisa foram revisão bibliográfica, observação direta, registros fotográficos, conversas informais e entrevistas abertas com os moradores. Os resultados da pesquisa mostram diversos impactos socioambientais que vêm ocorrendo na comunidade, a exemplo do desmatamento, queimadas, perda de diversidade biológica, perdas de conhecimentos tradicionais e da cultura. Com isso, concluímos que dada a necessidade humana de retirar da natureza as bases materiais para sua existência, é fundamental que que essa relação do ser humano com a natureza respeite a capacidade de resiliência dos ecossistemas. Para isso, é necessário um processo de conscientização dessa relação entre as pessoas e a natureza para que os problemas ambientais sejam vistos de forma associada com os problemas sociais e a consciência de que uma mudança social, especialmente no que se refere à educação das pessoas, pode contribuir positivamente com o meio ambiente.

Palavras-Chave: Impacto Ambiental. Assoreamento. Relação Sociedade x Natureza. Percepção Ambiental.

**Socio-environmental impacts in the surroundings of Lagoa Grande in Cristino Castro,
PI**

ABSTRACT

This article aimed to analyze the socio-environmental impacts around the big lagoon in the community of the same name in Cristino Castro-PI. In the Lagoa Grande community, we noticed that in recent years the lagoon has been suffering a serious environmental impact, which is silting and consequently other socio-environmental impacts appear. The methodology used to carry out this research was a literature review, direct observation, photographic records,

¹ Universidade Federal do Piauí. E-mail: figueiredoigor40@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. E-mail: valcilene_rodrigues@ufpi.edu.br

informal conversations and open interviews with residents. The research results show several socio-environmental impacts that have been occurring in the community, such as deforestation, fires, loss of biological diversity, loss of traditional knowledge and culture. With this, we conclude that given the human need to remove from nature the material bases for its existence, it is essential that this relationship between human beings and nature respects the resilience of ecosystems. For this, a process of awareness of this relationship between people and nature is necessary so that environmental problems are seen in association with social problems and the awareness that social change, especially with regard to people's education, can contribute positively to the environment.

Keywords: Environmental Impact. silting. Society x Nature relationship. Environmental Perception.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que durante toda a sua existência, o ser humano mantém relação com a natureza. Todos os seres vivos retiram da natureza as bases materiais para sua existência. Portanto, todos os seres interferem de alguma maneira na natureza, mas essa relação mudou intensamente ao longo da história. Por muito tempo o ser humano utilizava a natureza de forma harmoniosa, retirando dela apenas o necessário para sua existência e considerando-se parte dessa natureza. A visão de uso da terra e de seus recursos para obtenção de lucro não existia (Figueiroa; Ferraz & Araújo, 2009).

Albuquerque (2007), reforça que nas sociedades consideradas primitivas, a natureza não era reconhecida como algo distinto dos seres humanos e de seus espaços de vida. Se as relações sociais não tivessem, historicamente, conduzido a uma ruptura entre o “mundo natural” e o “mundo social”, a sociedade se enxergaria como parte da natureza.

Atualmente, ainda é possível ver essa relação mais próxima com a natureza em comunidades tradicionais como quilombolas, indígenas e camponesas, mas o capital vem investindo cada vez mais para impor sua lógica nesses espaços de vida.

De acordo com Rodrigues e Souza (2012), a sociedade pertence à natureza, consequentemente é produto do mundo natural por um trabalho de invenção constante. Ou seja, ela é ao mesmo tempo parte e criação da natureza. Esse relacionamento do ser humano com a natureza se dá pela mediação do trabalho. Albuquerque (2007) enfatiza que através do trabalho o ser humano evolui e passa a agir na natureza, colhendo frutos, fugindo de predadores, comunicando-se e realizando tantas outras atividades. Assim, acabaram não somente alterando os ambientes onde viviam, mas também modificando sua própria espécie.

Conforme destaca Cabral (2009),

O modo de produção, os hábitos e as necessidades de consumo foram por diversas eras lentas, repetitivos, pouco diversificado, em uma população relativamente pequena se considerados os recursos naturais disponíveis. Como os resultados não eram tão visíveis, ao menos aparentemente, as transformações ambientais, enquanto houve certo equilíbrio entre o consumo necessário, produção de bens e serviços correspondentes à capacidade de oferta de recursos naturais foram possíveis (Cabral, 2009, p. 29).

Com o passar do tempo, especialmente após a Revolução Industrial, o trabalho humano foi visto como meio para atingir o desenvolvimento dos países e resultar no crescimento e enriquecimento. Assim, a natureza passa a ser vista apenas como meio de se obter lucros e apropriada pelo capital. Pouco ou quase nada se discutia em relação às consequências desse desenvolvimento sobre o meio ambiente e as sociedades que vinham sendo prejudicadas em decorrência da exploração irracional de seus bens naturais (Albuquerque, 2007; Martins de Sousa *et. al*,2022).

Esse modo irracional de uso dos bens naturais persiste na sociedade atual. As questões socioambientais revelam um modo de produzir cada vez mais insustentável.

Diante desse contexto, o presente trabalho teve por objetivo analisar os impactos socioambientais no entorno da lagoa grande na comunidade de mesmo nome em Cristino Castro-PI e, conseqüentemente, compreender como as relações sociais interferem para a sustentabilidade local.

A metodologia utilizada para realizar a pesquisa foi a revisão bibliográfica, a observação direta, o registro fotográfico da comunidade e dos arredores da lagoa e entrevistas semiestruturadas com os moradores da localidade. As entrevistas aconteceram em dezembro de 2018 com 15 moradores. Como critério de seleção procuramos conversar com os moradores mais antigos da comunidade e com as lideranças comunitárias. Alguns dados foram atualizados em dezembro de 2021, através de conversas diretas com alguns moradores da Localidade. Por fim foi feita a análise dos dados de forma qualitativa.

O artigo se estrutura da seguinte maneira: além dessa introdução, tem-se uma primeira seção que aborda sobre a relação sociedade/natureza. Em seguida, apresenta-se os impactos socioambientais no contexto do uso da terra. Na terceira parte, o texto trata dos impactos socioambientais no entorno da Lagoa Grande, Cristino Castro-PI. Por fim, são feitas algumas conclusões do trabalho.

Entendendo a Relação Sociedade - Natureza e os Impactos Socioambientais no Contexto do Uso da Terra

De acordo com Albuquerque (2007), o ser humano atua na natureza muito mais intensamente do que os outros animais, devido à sua maior capacidade de raciocínio, maior densidade populacional concentrada e, principalmente, pelo fato de atuar na natureza não somente para retirar o necessário para sua sobrevivência, mas também, para satisfazer necessidades socialmente construídas³.

Assim, o autor argumenta que a desigualdade social e a crise socioambiental são causadas, em sua raiz mais profunda, pelo desejo do ser humano em ser superior e exercer sua vontade sobre a natureza e sobre as outras pessoas.

Da mesma maneira, embora a ciência e a técnica atinjam patamares cada vez mais altos, melhoram a qualidade de vida de poucos, visto que, não foram colocadas a serviço da humanidade, mas na direção específica dos superlucros do capital (Rizzotti; Nalesso, 2022).

Assim, a sociedade de consumo⁴ atual é caracterizada por profundas crises socioambientais e socioeconômicas, resultantes do ideal do progresso e do desenvolvimento tecnológico, da produção em massa de produtos muitas vezes supérfluos ou até mesmo nefastos à qualidade de vida, da degradação ambiental e da exploração dos elementos naturais em tal velocidade e intensidade que se torna impossível para a natureza se recompor na escala de tempo humana.

Infelizmente, essa lógica tem se aproximado das comunidades camponesas. A mídia, por exemplo, mostra, cada vez mais, que o “agro é pop” sem problematizar os impactos socioambientais do uso de agrotóxicos e dos fertilizantes químicos. As propagandas tentam convencer a todo o momento, que os produtos industrializados são saudáveis, modernos e inovadores. Com isso, muitas famílias acabam trocando seus produtos saudáveis por aqueles oferecidos no mercado.

Neste mesmo sentido, o atual modelo de desenvolvimento traz diversos custos sociais, como a fragmentação e perda de criatividade no trabalho, a mercantilização do espaço de lazer, a perda de autonomia e vivência comunitária, a privatização dos benefícios e distribuição dos custos sociais e ecológicos da produção para populações mais vulneráveis. Como a natureza é

³ Ver documentário “A História das coisas” em <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>.

⁴ A sociedade de consumo é caracterizada pelo uso de uma quantidade de bens e serviços muito maior do que a necessária (ALBUQUERQUE, 2007).

a fonte de onde se retiram os recursos para alimentar a fome de poder, não é difícil perceber o impacto ambiental que esse modelo acarreta (Pádua; Lago, 2004).

Como a pesquisa aqui trata especificamente de uma comunidade rural vamos apresentar alguns aspectos e impactos ambientais causados pela relação do ser humano com a natureza, especialmente no contexto da relação direta com a terra.

A resolução nº 1 de 23 de janeiro, 1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) vai trazer a definição de impacto ambiental.

Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas, do meio ambiente, causada por qualquer matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente venham afetar: a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos naturais. (Brasil, 1968, p. 17).

Como podemos observar, o que a resolução mencionada vai definir como impactos ambientais, são na realidade impactos socioambientais, visto que afetam diretamente as populações humanas em seus contextos sociais.

De acordo com Moraes Filho (2009), as atividades de maior potencial de impacto ambiental são as atividades econômicas desenvolvidas no âmbito da agricultura e pecuária extensiva (grandes projetos) e dos polos industriais e/ou grandes indústrias.

Trazendo para o contexto do uso da terra para o desenvolvimento das atividades agrícolas, Dias *et al.* (1999), enfatizam que métodos de cultivo inadequados, geralmente causam impactos negativos para o meio ambiente, no qual a atividade está inserida. Dentre os principais impactos, os autores citam: a) redução da diversidade de espécies; b) erosão, compactação, redução da fertilidade dos solos, com salinização e desertificação de áreas; c) contaminação dos solos, ar, água, fauna e flora por agrotóxicos e fertilizantes; d) poluição do ar por fumaça e material particulado, devido às queimadas; e) aumento da velocidade do vento, devido ao desmatamento, e f) contaminação do agricultor devido à utilização incorreta de agrotóxicos. Além disso, podemos destacar os inúmeros impactos sociais resultantes desses processos de degradação ambiental.

Autores como Miguel Altieri (2012) e Enrique Leff (2008), afirmam que a presença humana não é, necessariamente, um fator negativo ao funcionamento dos ecossistemas. Víctor Toledo (1990), ressalta que os sistemas de produção, moradia e outras atividades humanas podem se integrar com os ambientes naturais pré-existentes formando paisagens não só mais diversas, mas com capacidade de suporte maior que antes da intervenção humana, isso a depender do tipo de relação estabelecida com a natureza.

Quando apontamos a agricultura como uma atividade de maior potencial de impacto ambiental, estamos nos referindo, sobretudo, aos sistemas agrícolas modernos como as plantações extensivas promovidas pelo agronegócio, sejam elas monoculturas de cultivo anual, como a cana-de-açúcar, milho e soja ou cultivos permanente como é o caso do café e do cacau. Isto é, sistemas de produção orientados ao mercado capitalista e altamente dependentes de técnicas agrícolas utilizadoras de insumos modernos externos à propriedade. São exemplos desses insumos externos, as sementes melhoradas, as máquinas agrícolas, os combustíveis fósseis, os fertilizantes e os agrotóxicos etc. Além disso, tais sistemas ocupam grandes extensões de terra, o que aumenta o risco ambiental, especialmente em relação à degradação, contaminação e o desequilíbrio desses agroecossistemas (Dias *et al.*, 1999), mas também aumenta o risco de conflitos territoriais.

Os agroecossistemas tradicionais (quilombolas, indígenas, camponeses, etc.) são, geralmente, orientados para uma produção de autoconsumo e obedecem a uma racionalidade distinta da racionalidade capitalista (Silva, 2021). Entretanto, a lógica capitalista vem adentrando as comunidades tradicionais, logo muitos camponeses tentaram se “modernizar” deixando de lado os seus conhecimentos, sua identidade, sua cultura, o seu próprio modo de produção e consumo para se enquadrarem às novas técnicas difundidas pelo agronegócio.

Enrique Leff (2008), afirma que a lógica capitalista globalizante busca dissolver as fronteiras nacionais homogeneizando o mundo. São exemplos dessas estratégias de homogeneização: a entrada de alimentos dos impérios alimentares; a influência dos meios de comunicação que pregam o consumismo desenfreado, e a lógica de produção ancorada nos monocultivos (o agro é pop), uso da terra apenas como suporte da produção, uso de agrotóxico e imposição do discurso universal que promove alienação tecnológica.

As consequências dessa adesão à lógica capitalista, ainda que parcial, pelos camponeses(as) já são visíveis na Comunidade Lagoa Grande. É disso, que trata a próxima seção.

Impactos Socioambientais no entorno da Lagoa Grande, Cristino Castro, PI

Antes de adentrarmos na apresentação dos impactos socioambientais, faremos uma breve contextualização da localidade estudada.

A comunidade Lagoa Grande fica localizada no município de Cristino Castro, Piauí, a 43 km da sede municipal. Os primeiros moradores da localidade chegaram em meados dos anos

1950 e se fixaram aos arredores de uma lagoa, cuja extensão mede em média 1.400m de comprimento por 600m de largura, disso decorre o nome da localidade Lagoa Grande.

Atualmente a comunidade possui cerca de 78 famílias, conta com uma escola municipal que oferece Ensino Fundamental e Ensino Médio. A maioria dos moradores vive da produção agrícola, do Programa Bolsa Família e Aposentadoria Rural. Alguns, trabalham no setor público, a exemplo de professores, auxiliares de serviços gerais e agentes de saúde.

As festas tradicionais da comunidade são o “festejo da comunidade”, a novena do padroeiro Sagrado Coração de Jesus e o Reisado.

Do ponto de vista ambiental, a vegetação é predominantemente Caatinga, mas é uma área de ecótono com o cerrado. A fauna presente ainda é bem diversificada. O clima da região é seco e úmido, a regularidade das chuvas fica em torno de 4 a 5 meses ao ano. O período chuvoso inicia-se em novembro finalizando em março.

Em relação aos recursos hídricos, como já mencionados, existe uma lagoa na comunidade, um pequeno riacho que desagua na lagoa e um poço artesiano que foi perfurado em 1999 e abastece a comunidade inteira. Apesar das características semiáridas, a comunidade não conta com cisternas para captação de água de chuva.

a) Impactos Ambientais identificados pela pesquisa na Comunidade Lagoa Grande

Destacamos os seguintes impactos ambientais na Comunidade Lagoa Grande:

Desmatamento: de acordo com os moradores o desmatamento é necessário para a produção agrícola. Assim, desde 1994 as famílias vêm desmatando as áreas na comunidade para plantação ou criação de gado. Sabe-se que o desmatamento, seguido da queimada, deixa o solo exposto, o que pode influenciar na fertilidade e aumentar a velocidade do vento o que também interfere no processo de erosão dos solos. A figura 01 ilustra um exemplo de desmatamento que acontece na Comunidade Lagoa Grande.

Figura 01

Área desmatada no trecho da comunidade para realizar a plantação.



Fonte: Igor Figueiredo Maio de 2020.

Queimadas: as queimadas são o passo seguinte do desmatamento. Nas áreas já desmatadas acontece o encoivramento. Dos restos de cultura ou das plantas que vão surgindo durante o ano. Segundo os agricultores a terra fica mais forte no local queimado. Evidencia-se que as queimadas resultam em perda de diversidade como, espécies de plantas e animais. Além disso, elimina a diversidade biológica dos solos e têm-se perdas de energia e nutrientes que poderiam ser absorvidos pelo solo se fossem incorporados no mesmo ao invés de queimados. Conseqüentemente, pode trazer impactos sociais como doenças causada pela fumaça e perdas econômicas para os agricultores.

Perda de biodiversidade: Como mencionado acima, o desmatamento e as queimadas também causam perda de biodiversidade. Além da perda direta com esses processos tem-se as perdas que são percebidas pelos moradores ao longo do tempo. O arroz e a batata doce, por exemplo, que eram cultivados ao redor da lagoa, com o assoreamento não se planta mais. Isso resulta em impactos sociais, pois interfere diretamente na cultura local e na própria segurança alimentar, já que os agricultores passaram a comprar o arroz.

De acordo com os moradores, havia muitos peixes na lagoa (Figura 02) e outros animais no entorno. A pesca era uma importante fonte de renda e alimentação para as famílias locais. Como na época quase não se tinham poços cacimbão com água doce, tudo dependia da lagoa como afirma seu Jurandir, morador da comunidade,

A lagoa era sempre cheia de inverno a inverno e muito funda. Nunca secava. Muitas pessoas não conseguiam atravessar nadando de um lado para o outro porque era muito funda. Era praticamente um ponto turístico da comunidade. E além do mais servia para consumo, beber,

pescar, pois existia muito peixe, me alimentei muito de peixe da lagoa. Minha mulher lavava as nossas roupas, praticamente dependia da lagoa para tudo.

Figura 02

Lagoa no ano de 2003 com moradores da comunidade visitando a lagoa de forma turística e mulheres lavando roupa.



Fonte: Igor Figueiredo, 2019.

Degradação do Solo: Impacto que está diretamente relacionado com os já mencionados. O desmatamento, as queimadas influenciam na degradação do solo. Além disso, o uso de fertilizantes e agrotóxicos contribuem para a contaminação do solo. Com solos degradados as famílias reduzem sua produção o que impacta socialmente a comunidade.

Contaminação ambiental por uso de agrotóxico: A maioria dos moradores da comunidade não trabalham com agrotóxicos. Entretanto, alguns moradores afirmaram usar agrotóxico, principalmente, na plantação de feijão para acabar com os pulgões. Segundo um morador da comunidade seu José Evaristo o único cuidado que eles têm em termos de proteção é colocar um pano cobrindo o rosto. As embalagens dos agrotóxicos são jogadas diretamente nos arredores da plantação ou são queimadas.

Assoreamento: De acordo com João Batista Pereira Cabral (2004), as principais causas do assoreamento são a) a retirada da mata nas nascentes e margens nos canais naturais de água; b) a erosão do solo; c) a elevação de areia, terra e pedaço de rochas para dentro do canal através das enchentes da chuva acumulando matérias no local da água ali existente, d) a degradação da terra e da vegetação.

De acordo com os dados da pesquisa, o processo de assoreamento da lagoa iniciou em meados de 1994. Até esse período, a lagoa era “bem zelada” e tinha a mata ciliar ao seu redor. Do mesmo modo, os riachos que desaguam na lagoa tinham a mata ciliar. Com o processo de

desmatamento para plantação e criação de gado, o riacho e a lagoa começaram a sofrer as consequências dessa ação humana, um intenso processo de assoreamento (Figura 03).

Figura 03

Lagoa Grande-Cristino Castro-PI em 2020.



Fonte: Igor Figueiredo Maio de 2020.

Seu Jurandir relata sobre esse fato.

Hoje a lagoa está completamente diferente, pois vive maior parte do tempo seca. Está completamente aterrada e não temos mais a mesma interação que tínhamos antes. E, hoje sinto muita falta de como a lagoa era antes. Todos esses costumes e relações que tínhamos com ela foi se perdendo aos poucos e hoje não tem mais. Seria muito bom se ela voltasse a ser como antes.

Quando perguntado sobre os fatores que contribuem para o assoreamento da lagoa, os moradores afirmaram que o desmatamento, as queimadas, a retirada das matas nos arredores da lagoa e implantação de uma roça no meio do riacho que desaguava na lagoa são os principais motivos para a atual situação da lagoa. Alegam ainda que a construção de uma barragem a 4 km da comunidade mudou o curso das águas e influenciou nos córregos para a lagoa.

Analisando as falas e a observação direta no local, pode-se dizer que todos os fatores mencionados contribuem para o processo de assoreamento. Ou seja, o modo de produção e uso da terra na comunidade vem causando degradação ao ambiente. Isso acontece, porque muitas vezes os agricultores não têm conhecimento que suas ações estão afetando negativamente à natureza.

Mudança no curso das águas: a mudança no curso das águas foi apontada pelos moradores e percebida na observação direta como um grande impacto ambiental na comunidade. Um dos entrevistados ilustrou em desenho essa mudança de rota do principal riacho que abastecia a lagoa. Podemos observar na figura 04, as nascentes do riacho, toda sua extensão e a mudança ocorrida. Com o desmatamento para realizar as plantações e para criação do gado, o riacho

começou a ser entupido com materiais do desmatamento. Além disso a falta da mata provocou o deslizamento das barreiras do riacho. Assim, a água foi sendo desviada para uma estrada próxima do riacho perfazendo uma nova rota.

Figura 04

Percepção de um morador sobre a nova rota do riacho que desagua na lagoa.



Fonte: Igor Figueiredo 2019.

Esse riacho atual já apresenta grande carreamento de material, pois também não conta com mata ao redor, podendo vir acontecer o mesmo que na rota anterior. A figura 05 mostra esse processo de degradação da nova rota.

Figura 05

Nova rota do riacho com o carreamento do material para a lagoa.



Fonte: Igor Figueiredo, maio de 2020.

Essa mudança de rota trouxe consequências para as famílias que usavam o riacho para seus plantios, pois com o assoreamento do riacho as famílias ficaram sem um curso de água próximo.

Apesar da maioria dos entrevistados afirmarem que a lagoa é o maior bem natural da comunidade, evidencia-se nas falas que a relação e interação harmônica com esse bem natural foi se perdendo ao longo do tempo, com isso os impactos ambientais foram surgindo e não houve, por muito tempo, uma percepção ou intenção de minimizá-los. Nesse sentido, essa pesquisa tem esse papel de despertar a comunidade para atuar no processo de restauração da lagoa.

b) Impactos Sociais identificados pela pesquisa na Comunidade Lagoa Grande

Como já mencionado ao longo do texto, os aspectos ambientais devem ser analisados em conjunto com os aspectos sociais. Nesse sentido, a pesquisa mostra que todos os impactos ambientais mencionados resultam em impactos sociais para a comunidade.

A perda de diversidade biológica, por exemplo, está totalmente associada a perda de cultura, e a destruição das culturas nativas ocorre paralelamente à degradação da natureza. Os moradores mostram essa relação em suas falas. Quando utilizam as plantas nativas para remédio, os mais velhos têm a preocupação de preservar essas plantas, a exemplo do jatobá. A partir do momento que os jovens perdem essa cultura, esse conhecimento, essas plantas também perdem importância do ponto de vista medicinal. Assim, pode-se dizer que os moradores com esses conhecimentos tradicionais são guardiões e guardiãs de cultura e de biodiversidade.

Na comunidade Lagoa Grande, os moradores vêm perdendo o costume de plantar arroz e batata doce. Isso é uma perda cultural e biológica. Já não se guardam as sementes de arroz, uma vez que não vão ser plantadas. Essa perda causa outro impacto social importante que é a perda da soberania alimentar. Muitas famílias precisam comprar alimentos que antes eram produzidos na comunidade.

Quando os conhecimentos em relação ao uso da terra vão se perdendo, os agricultores passam a buscar conhecimentos fora da comunidade. Esses conhecimentos muitas vezes são equivocados. Exemplo disso, é que muitos agricultores ao invés de procurar alguém da comunidade que saiba combater pragas nas lavouras, buscam nas casas agropecuárias a solução.

Com isso, passam muitas vezes a usar agrotóxicos nas plantações, o que pode gerar contaminação do solo, desequilíbrio ambiental, mas também impactos na saúde das famílias.

Quando se tem o assoreamento da lagoa, perde em diversidade, em recursos hídricos, degradação do solo, mas também do ponto de vista social. Com o assoreamento não se tem mais pesca na lagoa. Isso interfere diretamente na segurança alimentar e na renda das famílias. Do mesmo modo, se perdeu as rodas de conversas e trocas de experiências que aconteciam entre as mulheres que se reuniam na lagoa para lavar roupas.

Nesse sentido, observa-se que é necessário um processo de conscientização dessa relação entre as pessoas e a natureza para que os problemas ambientais sejam vistos de forma associada com os problemas sociais e a consciência de que uma mudança social, especialmente no que se refere à educação das pessoas, pode contribuir positivamente no meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o objetivo de analisar os impactos socioambientais na Lagoa Grande, Cristino Castro. No decorrer da pesquisa notou-se que os principais impactos ambientais, a exemplos dos desmatamentos, das queimadas, da erosão do solo e do assoreamento estão diretamente associados aos impactos sociais, como a perda dos costumes e dos conhecimentos da comunidade.

Na discussão da relação do ser humano com a natureza, conclui-se que todas as atividades humanas interferem na natureza. Assim, o camponês também degrada, embora muitas vezes, faça isso porque não tem conhecimento dos impactos ambientais que pode gerar e não sabe como fazer diferente. Assim, a pesquisa não teve o intuito de criminalizar a relação dos camponeses com a natureza, até porque o modo de produção também tem práticas sustentáveis. Mas, refletir sobre a necessidade de promover estratégias que possam mudar essa relação. Para isso, são necessárias ações de conscientização dos camponeses para produzir de forma mais sustentável, mas também, políticas públicas voltadas ao campesinato que atendam essas comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, B. P. (2007). *As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz.
- Altieri, M. (2012). *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Rio de Janeiro: expressão popular.

- Brasil (1986). Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n.001, de 23 de janeiro de 1986*. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 fev. 1986.
- Cabral, J. B. F. (2004). Estudo do processo de assoreamento em reservatórios. *Caminhos de Geografia Revista On Line*. P. 62-79.
- Cabral, R. M. (2009). Organizações e meio ambiente. In: Albuquerque, J. L. (org.). *Gestão ambiental e responsabilidade social*. São Paulo: Editora atlas. P. 28-47.
- Dias, M. D. C. O. et al. (1999). *Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas*. Banco do Nordeste.
- Frigueiroa, J. M.; Ferraz, E. M. R.; Araújo, E. L. (2009). *Gestão de recursos naturais*. Recife: D-ead-IFPE.
- Leff, E. (2008). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 6 ed. Petrópolis: Vozes.
- Martins de Sousa, M. L. M. de S., Vidal de Oliveira, V. P., Nobre de Souza, A. C., & Gomes de Souza, S. D. (2022). A relação sociedade e natureza e a importância da Educação Ambiental para o Semiárido brasileiro: uma proposta para o ensino superior de Geografia. *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 39(Especial), 197–217. <https://doi.org/10.14295/remea.v39i2.13807>
- Morais Filho, R. A. (2009). Sociedade e meio ambiente. In: Albuquerque, J. L. (org.). *Gestão ambiental e responsabilidade social*. São Paulo: Editora atlas. P. 1 - 27.
- Pádua, J. A.; Lago, A. (2004). *O que é ecologia*. Editora Brasiliense: São Paulo: Coleção Primeira Passos.
- Rodrigues, Z. L. S.; Souza, R. C. (2012). Meio ambiente e “questão social”. Anais do *IV Congresso Paraense De Assistentes Sociais*. 25 de Julho de 2012.
- Rizzotti, M. L. A., & Nalesso, A. P. P. (2022). Tecnologia, trabalho e informação sob a ótica da desigualdade social: implicações na política social. *Serviço Social & Sociedade*, 91-109.
- Silva, V. R. (2021). *A complexidade da agroecologia no caminhar para agroecossistemas e sociedades sustentáveis: uma mirada desde o Semiárido de Pernambuco*. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.
- Toledo, V. M. (1990). La perspectiva etnoecológica, *Ciencias*, n. 4, p. 22-29. Disponível em: <<http://www.ejournal.unam.mx/cns/espno04/CNSE-0404.pdf>> Acesso em: 09 jul. 2020.